

Supermercado – Um Espaço Não Formal para o Ensino de Química.

Elaine Cristina da Silva * (PG)¹, Esteban Lopez Moreno (PQ)². elaineprofqui@gmail.com

^{1,2} Instituto de Química UFRJ (PEQUI). Av. Athos da Silveira Ramos 149, Rio de Janeiro –RJ- CEP: 21941-909.

Palavras-Chave: espaço não formal, ensino de química e supermercado.

Introdução

Os espaços não institucionalizados são espaços não formais de livre acesso que não dispõem de uma estrutura, porém possuem grande potencial educacional, como praças, ruas, ou seja, ambientes característicos do entorno da escola. Chassot (2003) caracteriza esses ambientes como locais onde se podem encontrar conhecimentos populares aproveitáveis em práticas escolares. Adicionalmente, no PCN+, uma das competências no ensino de Química é a contextualização sócio-cultural, ou seja, a inserção do conhecimento disciplinar nos diferentes setores da sociedade e suas relações com aspectos políticos, econômicos e sociais (BRASIL, 2000). Nesse sentido, a visita ao supermercado é um instrumento onde as competências do currículo de Química podem ser ministradas de forma contextualizada, onde a Química contribuiu sobremaneira na produção, na conservação, na simbologia de riscos e reciclagem e nos diversos materiais das embalagens.

Resultados e Discussão

Uma das recomendações para que uma atividade seja realizada em um espaço não formal é que ela inicie e termine dentro de sala de aula. Na atividade prévia à visita, solicitamos à turma que apresentasse, em grupos, os principais aditivos químicos e símbolos presentes nas embalagens (ver Tabela 1), devendo relacionar com “o que é”, “para que serve” e exemplificando com produtos do seu dia a dia. De maneira geral, os grupos conseguiram desenvolver os objetivos da atividade, porém tiveram dificuldades em relacionar as substâncias químicas utilizadas como aditivos. A maioria dos grupos exemplificou corretamente em quais produtos os aditivos estavam presentes, porém não tiveram o mesmo sucesso sobre qual a substância tinha a função de aditivo na embalagem que levaram como exemplo. Embora a turma avaliada seja do 2º ano do ensino médio, o entendimento sobre aditivos foi muito superficial, o que sugere uma atividade onde esse tema seja melhor explorado. No entanto, o grupo que apresentou sobre símbolos presentes nas embalagens atraiu maior atenção dos alunos. É justificável que para esses alunos a percepção de que “já vi esse símbolo” é mais palatável do que “já li esse rótulo”. O uso de símbolos nas embalagens é uma importante ferramenta de comunicação, onde o

consumidor pode identificar de forma rápida e fácil aspectos dos produtos de interesse. O aluno, além de consumidor, deve entender quimicamente a significação da simbologia. Para isso, durante a visita ao supermercado, solicitamos a cada grupo que visitasse uma seção no supermercado (Tabela 1), onde eles teriam que encontrar dez símbolos distintos a qual eles poderiam fotografar. Além disso, foi dado a cada grupo uma imagem de um símbolo cujo produto deveria ser encontrado. Ao final, após a visita, os grupos entregaram e compartilharam com os demais uma pesquisa informando os produtos pesquisados, os símbolos encontrados e seus significados.

Tabela 1. Atividade Prévia e Durante Visita

Grupos	Tema de análise	Seção Supermercado
1	Conservantes	Perfumaria
2	Estabilizantes	Frios
3	Corantes	Enlatados
4	Emulsificantes	Padaria
5	Acidulantes	Limpeza
6	Simbolos	Farináceos

Conclusões

A visita a um espaço não institucionalizado, o supermercado, estimulou o trabalho colaborativo entre os alunos e o entendimento que os diversos símbolos presentes nos mais diversos materiais, em suas especificidades, podem ser reciclados, são inflamáveis, corrosivos e perigosos, possuem transgênicos, enfim contém informações que contribuem para o ensino de Química de uma forma contextualizada, dinâmica e extensiva à residência do aluno.

Agradecimentos

A turma 2005/2015 do CELS.

CHASSOT, A. Alfabetização Científica – Questões e Desafios para a Educação. Ijuí: Editora Unijuí. 3ªed. 2003.
BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+): Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2000. 88 p.